	Estado de Mato Grosso Assembleia Legislativa	
Despacho	NP: kfvi59dg **SECRETARIA DE SERVIÇOS LEGISLATIVOS** 07/03/2024 Projeto de resolução nº 117/2024 Protocolo nº 1853/2024 Processo nº 540/2024	
Autor: Dep. Janaina Riva		

CONCEDE A COMENDA DESBRAVADOR MIGRANTE NORBERTO SCHWANTES A SENHORA MARIA ODETE SANTANA.

A **ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO**, com base no que dispõe o Art. 26, inciso XXVIII, da Constituição Estadual, resolve:

Art. 1º Fica concedida a Comenda Desbravador Migrante Norberto Schwantes a Senhora Maria Odete Santana.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Resolução tem o intuito de conceder a Comenda “Desbravador Migrante Norberto Schwantes”, criada pela Resolução n° 1.498, de 19 de abril de 2010, a Senhora Maria Odete Santana.

A Comenda “Desbravador Migrante Norberto Schwantes” foi instituída tendo como objetivo principal o reconhecimento público de personalidades que tenham participado do desenvolvimento do Estado de Mato Grosso.

Maria Odete Santana, indubitavelmente é uma dessas personalidades.

História de sua chegada a Mato Grosso:

Maria Odete Santana, nasceu em 23 de março de 1939, na cidade de Frei Paulo, no Estado de Sergipe, filha do Sr. Pedro Marcelino dos Santos e da Sra. Josefa Rodrigues dos Santos. Foi lá que conheceu Francisco Alves Santana (in memoriam), com quem se casou em 1955, antes de se mudarem juntos para São Paulo. O casal teve dois filhos, Eronides e Eronilton. Mais tarde, decidiram estabelecer-se em Dourados, no estado do Mato Grosso do Sul, onde se dedicaram à agricultura e gerenciaram uma ferragem, sob os cuidados de Francisco. Durante esse período, nasceram mais seis filhos: Eremilton (in memoriam), Maria Eunice, Edilson, Gilson (in memoriam), Maria Ozeni (in memoriam) e Maria Aparecida. Mais tarde, por um gesto de amor, Maria Odete acolheu as três filhas de sua irmã falecida: Roseli, Margarida e Ilma.

Na década de 1980, motivados por rumores promissores sobre o surgimento e o potencial de crescimento de uma cidade no interior de Mato Grosso, a família decidiu migrar para Juína/MT, que havia se tornado distrito em 1979. Deixaram para trás apenas o filho Eremilton, que se dedicou aos estudos em Direito e abriu um Cartório na cidade de Deodápolis, no Mato Grosso do Sul.

A jornada rumo a Juína foi árdua, durando seis dias e repleta de dificuldades em cima de uma camionete modelo C10. Em 17 de novembro de 1980, chegaram na cidade ainda em desenvolvimento, que se tornou distrito em 1979 e foi emancipada em 1982. Maria Odete e sua família participaram ativamente do desenvolvimento da cidade.

A ausência de infraestrutura era notória, com eletricidade disponível apenas por meio de geradores, que eram desligados às 21 horas. O alojamento foi improvisado em um sítio na linha 4, em meio a uma comunidade de migrantes. Alimentos como arroz e feijão eram abundantes, mas a carne era obtida por meio da caça ou da criação de galinhas por alguns moradores, enquanto o palmito era buscado no mato.

Com o tempo, a situação foi se estabilizando. A família adquiriu um terreno na cidade, onde improvisou um barraco e posteriormente construiu uma casa na área que hoje é conhecida como o bairro Módulo 3, além de adquirir um sítio na Linha G. Tanto Maria Odete quanto Francisco depositaram seu trabalho inicialmente na agricultura, dedicando-se exclusivamente a essa atividade. Além disso, seu esposo Francisco desempenhava vários ofícios, incluindo carpintaria, farinheiro, metalurgia e o processamento da cana-de-açúcar para a produção de melado-de-cana e rapadura.

Inicialmente, a família se envolveu em diversos empreendimentos, gerando emprego e ajudando no crescimento do município. Os filhos trabalharam em diversas áreas como: garimpos, madeireiras, oficinas mecânicas, fábricas de beneficiamento de amendoim, marcenarias, metalúrgicas e na fabricação de melado-de-cana e rapadura, promovendo sua subsistência na cidade em crescimento. Os filhos Maria Eunice e Eronilton, por exemplo, lecionavam em uma escola na área rural, percorrendo até 10 km a pé e, às vezes, dormindo na escola durante a semana, retornando para casa apenas nos finais de semana. Hoje, aposentados, eles lembram com saudosismo os tempos difíceis daquele período, mas consideram que valeu muito a pena.

Em 1993, seu esposo foi diagnosticado com câncer. Ele teve que buscar tratamento fora de Juína, mas, infelizmente, sucumbiu à doença em 7 de abril de 1994, deixando um vazio imenso na família. Contudo, com muito esforço e determinação, todos os filhos estão encaminhados, com suas próprias famílias. Ao contemplar o passado, Maria Odete testemunhou o notável crescimento de Juína e que a cidade oferece conforto e oportunidades. As dificuldades enfrentadas em 1980 foram superadas, e ela não trocaria seu lar por nenhum outro lugar, pois se sente pioneira e cidadã Juinense, e sente agraciada e feliz por ver após mais de 40 anos o grande desenvolvimento da cidade de Juína/MT. Relata que fazer parte dessa construção e ver a cidade como ela está hoje é muito satisfatório.

Destaca-se, sobretudo, a união familiar. Cinco dos onze filhos de Maria Odete e Sr. Francisco Alves (in memoriam) residem na cidade de Juína, e aos domingos, toda a família se reúne para um fraterno almoço. Nos finais de ano, comemoram juntos a chegada do Ano Novo, uma tradição que perdura há mais de 40 anos e reúne filhos, netos e bisnetos da matriarca Maria Odete na cidade de Juína/MT, uma prática que se mantém ao longo do tempo. Maria Odete conclui afirmando que não há riqueza maior do que essa união familiar.

A trajetória de Maria Odete Santana e sua família deixa marcas na história de Mato Grosso, merecendo a admiração e o respeito de todos os mato-grossenses. Diante do exposto, solicitamos a aprovação do presente projeto de resolução pelos nobres deputados.

Edifício Dante Martins de Oliveira
Plenário das Deliberações “Deputado Renê Barbour” em 07 de Março de 2024

Janaina Riva
Deputada Estadual